

OMNIA

USO DO FÁRMACO NALTREXONA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA: Revisão Integrativa com Análise Bibliométrica

Centro Universitário de Adamantina
Revista Científica OMNIA Saúde
e-ISSN 1806-6763
<https://doi.org/10.29327/ros.v7i1.830>

Yhanne Perpétua Freitas Castro^{1*},
Jefferson Rodrigo Costa Madeira Alves¹,
Marcos de Oliveira Santos¹,
Jessica Barbosa Lima¹.

¹Departamento de Medicina, Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil

Autor correspondente:
yhanne_anny@yahoo.com.br

Recebido em: 31/07/2024
Aceito em: 01/10/2024

USE OF NALTREXONE IN THE TREATMENT OF ALCOHOL DEPENDENCE:
An Integrative Review with Bibliometric Analysis

Resumo: Objetivo: Investigar a produção científica sobre o uso do fármaco naltrexona no tratamento da dependência alcoólica. Método: Estudo exploratório-descritivo, do tipo revisão sistemática integrativa com análise bibliométrica. Realizou-se a busca das publicações no sítio da Periódicos Capes, BVS e SciELO, no período de março e abril de 2024. Para busca na base de dados foram usados os descritores “Naltrexona” e “Alcoolismo”, qual foram inseridos na busca avançada utilizando o operador booleano “and”. Foram utilizados filtros de busca das bases, sendo incluídos os artigos originais disponíveis na íntegra, escritos na língua portuguesa, no período de 2000 a 2024. Utilizou-se as métricas produzidas pelo Plum X. Resultados: A busca nas bases de dados investigadas, totalizaram 1.113 achados, dos quais restaram 10 estudos após a inserção dos filtros de inclusão. Durante a etapa de leitura de títulos e resumos, nenhum artigo foi excluído, totalizando amostra de 06 artigos. Após a avaliação completa dos manuscritos, excluiu-se 01. Portanto, foram incluídos na amostra final, 05 artigos. O estudo evidencia a escassez de estudos que analisam o fármaco Naltrexona, bem como mostra que os estudos existentes são antigos e abordam também outros fármacos disponíveis para o tratamento do alcoolismo. Entretanto, as métricas indicam que a procura por informações acerca do uso de fármacos no tratamento da dependência alcoólica é significativa. Conclusão: Conclui-se dessa forma, que a temática é buscada, os artigos publicados apesar de antigos, são citados por autores, visualizados, feitos download, capturados em ferramentas de gerenciador de referências e mencionados em redes sociais.

Palavras-chave: Naltrexona; Alcoolismo; Dependência; Álcool.

Abstract: Objective: To investigate the scientific production on the use of the drug naltrexone in the treatment of alcohol dependence. Method: An exploratory-descriptive study, of the integrative systematic review type with bibliometric analysis. The search for publications was conducted on the Periódicos Capes, BVS, and SciELO databases from March to April 2024. The descriptors “Naltrexone” and “Alcoholism” were used in the database search, inserted in the advanced search using the boolean operator “and.” Search filters were applied, including original articles available in full, written in Portuguese, from 2000 to 2024. Metrics produced by Plum X were used. Results: The search across the investigated databases yielded a total of 1,113 findings, of which 10 studies remained after applying the inclusion filters. During the title and abstract reading stage, no articles were excluded, totaling a sample of 06 articles. After the complete evaluation of the manuscripts, 01 article was excluded. Therefore, the final sample included 05 articles. The study highlights the scarcity of studies analyzing the drug Naltrexone and shows that existing studies are outdated and also discuss other available drugs for the treatment of alcoholism. However, metrics indicate significant interest in

information regarding the use of drugs in the treatment of alcohol dependence. Conclusion: The results of this study may contribute to providing support for new research and offer a broader perspective to health professionals, researchers, and society on the problem of alcohol dependence.

Keywords: Naltrexone; Alcoholism; Dependence; Alcohol.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um problema de saúde pública complexo, de caráter multifatorial e que exige abordagens variadas tanto em sua prevenção como no tratamento de usuários do álcool, que vai desde o uso casual e moderado até o estado de dependência alcoólica. Fisiopatologicamente, o álcool ativa o sistema de recompensa do cérebro intensamente, gerando sensações de prazer e euforia^{1,2}.

A dependência alcoólica é considerada uma doença crônica multifatorial e de caráter psíquico grave, gerado pela perda do controle, uso abusivo e compulsivo da substância psicoativa. O álcool tem

propriedades que geram dependência e sinais de transtornos mentais, principalmente, na fase da abstinência^{2,4}.

O sofrimento mental e prejuízo na vida do indivíduo dependente do álcool são significativos, bem como a perda da saúde física e relações socioeconômicas, podendo ocorrer em qualquer faixa etária, gênero e etnia, sendo um agravante para outros problemas de saúde pública como, por exemplo, a marginalização, os acidentes de trânsito, e violência, independentemente de sua tipologia ou natureza^{2,4}.

O uso abusivo do álcool pode gerar vários problemas para saúde física e mental, considerando que o álcool é uma substância neurotóxica, devido ao etanol, e afeta diversos sistemas do corpo humano, desde sistema gastrointestinal, metabólico, cardiovascular, hematopoiético até associação com problemas como cânceres, ou seja, ao longo prazo o consumo do álcool pode gerar outros problemas de saúde irreversíveis ou que diminuem substancialmente a qualidade de vida do indivíduo. Porém, a dependência alcoólica não é um problema de saúde que afeta apenas o indivíduo que consome o álcool, ela também tem impactos na família, na sociedade, no trabalho e na economia, considerando as mudanças de comportamento e conflitos relacionais, redução da produtividade e acidentes que podem ocorrer devido sinais e sintomas do uso de álcool ou abstinência do mesmo, assim como os gastos com a saúde devido ao tratamento adequado^{1,3}.

O tratamento farmacológico tem sido uma estratégia eficaz e complementar à outras abordagens terapêuticas holísticas existentes para o tratamento da dependência alcoólica. A Naltrexona (NTX) é um dos principais fármacos existentes para o tratamento da dependência alcoólica, sendo um dos mais utilizados há muitos anos, considerando sua eficácia e segurança, podendo ser associados a outros fármacos e tratamentos não farmacológicos. O uso da NTX deve ser realizado de forma racional, por um profissional qualificado para a abordagem, que deve considerar as características pessoais e de dependência de cada paciente, assim como as condições socioeconômicas do mesmo. O tratamento do uso abusivo de álcool, que por muito tempo foi limitado ao controle da abstinência e uso de medicamento que geravam a aversão ao álcool, atualmente, seguindo os avanços da ciência e indústria farmacêutica, sendo utilizados fármacos como, a naltrexona, que mostra efeitos satisfatórios na frequência do uso de álcool e nas recaídas, associados às demais modalidades de tratamento não farmacológicas^{1,2}.

A dependência alcoólica é uma temática de grande visibilidade considerando que é uma condição de saúde crônica e progressiva, na qual gera diversos impactos pessoais e sociais, requer intervenções breves e atenção continuada no contexto da saúde e da sociedade.

A abordagem psicossocial e intervenções de terapêuticas integrativa, holística e grupais como, por exemplo, participação em grupos como alcoólicos anônimos, são estratégias claras e imprescindíveis no tratamento de uma dependência alcoólica, entretanto o uso de fármacos associados a essa terapêutica apesar de antiga quanto ao uso de medicamentos de aversão, ainda tem um caráter inovador ao acompanhar os avanços da medicina e efeitos realmente benéficos dos fármacos na clínica do tratamento e na abstinência.

Os resultados deste estudo podem proporcionar uma visão mais abrangente à medicina e a população acerca do problema, buscando possibilitar o aperfeiçoamento e o direcionamento de terapêuticas que possam ser associadas. Portanto, é fundamental o conhecimento mais aprofundado do uso farmacológico da naltrexona na dependência alcoólica. Portanto, este estudo propõe investigar a produção científica sobre o uso do fármaco naltrexona no tratamento da dependência alcoólica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo revisão sistemática integrativa com análise bibliométrica. Realizou-se a busca das publicações no sítio da Periódicos Capes, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library On line* (SciELO), no período de março e abril de 2024. As bases de dados foram escolhidas considerando o tipo de pesquisa, tendo em vista que são bases que evidenciam as métricas das publicações.

A temática de interesse foi motivada pela busca da contribuição do conhecimento científico acerca do uso do fármaco naltrexona no tratamento da dependência alcoólica. Portanto, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais tipos de estudos sobre o uso da naltrexona no tratamento da dependência alcoólica têm sido publicados? Quais os benefícios do uso da naltrexona no tratamento da dependência alcoólica?

Para busca na base de dados foram usados os descritores do sítio do DeCS/MeSH – Descritores em Ciência da Saúde: “Naltrexona” e “Alcoolismo”, qual foram inseridos na busca avançada utilizando o operador booleano “and”. Foram utilizados filtros de busca das bases, sendo incluídos os artigos originais

disponíveis na íntegra, escritos na língua portuguesa, no período de 2000 a 2024. Optou-se em trabalhar a buscar em vinte e quatro anos devido a necessidade de abrangência dessas publicações.

Os critérios de exclusão foram artigos que possuíam delineamento metodológico incompleto e/ou não disponíveis, artigos duplicados, inadequação do objeto de estudo com o objetivo de estudo desta revisão. Os estudos foram avaliados quanto ao título, com o intuito de identificar o objeto de estudo em interesse e analisados quanto à adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos remanescentes tiveram seus resumos analisados para identificação do objetivo da pesquisa. Após essa seleção, os artigos que permaneceram foram lidos na íntegra.

Neste estudo, optamos por utilizar as métricas produzidas pelo Plum X. A Plum X fornece métricas intuitivas sobre a interação das pessoas com produções de pesquisa em âmbito online. As métricas são divididas em cinco categorias: (1) Citações: Medidas de quantas vezes a pesquisa foi citada por outras pessoas. Contém índices de citações tradicionais, como Scopus, bem como citações que ajudam a indicar impacto social, como citações clínicas ou políticas. (2) Uso: sinaliza se alguém está lendo os artigos ou usando a pesquisa, como, por exemplo, cliques, downloads, visualizações. (3) Capturas: Indica que alguém deseja voltar ao trabalho, ou seja, quando os usuários finais adicionam aos favoritos de plataformas online, como o *Mendeley*, tornam-se um leitor e/ou observador. As capturas podem ser um indicador importante de citações futuras. (4) Mídias Sociais: Esta categoria inclui os *tweets*, *likes* no *Facebook*, entre outros, que fazem referência à pesquisa. A mídia social também pode ser uma boa medida de quão bem uma determinada pesquisa foi promovida.

Para criação do fluxograma de busca dos artigos selecionado foi utilizado a plataforma gratuita *GoConqr*. Os indicadores bibliométricos foram obtidos a partir do acesso individual de cada artigo e, simultaneamente, registrados e organizados em um instrumento no formato de planilha através do Excel® for Windows 2010, gerando, posteriormente, quadros.

O estudo dispensa apreciação e aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, considerando que os estudos selecionados e dados coletados pelo instrumento são de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados investigadas, totalizaram mil cento e treze (1.113) achados, dos quais restaram dez (10) estudos após a inserção dos filtros de inclusão. Portanto, após a análise completa dos estudos, foram incluídos na amostra final, cinco (05) artigos (FIGURA 01).

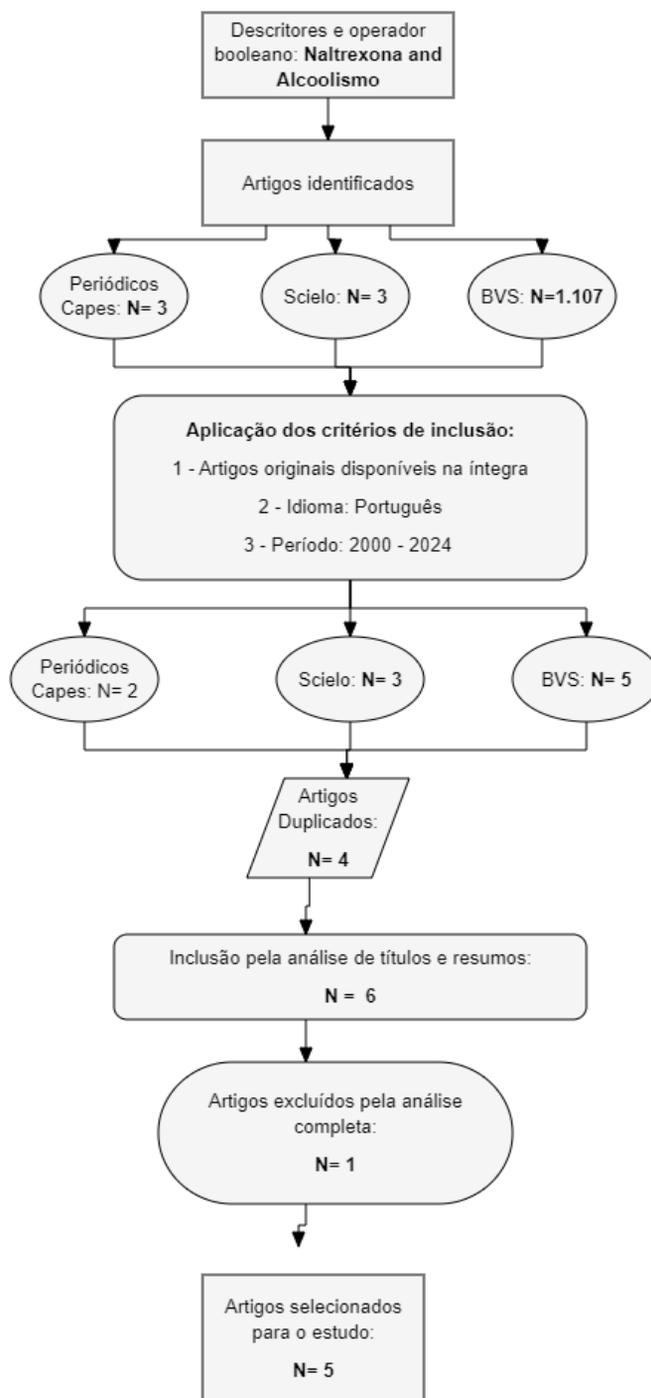


Figura 01 - Processo de seleção nas bases de dados e inclusão de artigos científicos na revisão sistemática com análise bibliométrica.

Os estudos foram publicados em anos variados, sendo a primeira publicação feita há mais de vinte anos e última publicação há 6 anos. A maioria estudos de revisão narrativa exploratória da literatura (N=3; 60%), apenas um estudo foi do tipo ensaio clínico randomizado (20%) e um estudo do tipo revisão integrativa (20%). Três artigos (60%) tem como semelhança a publicação em revista de psiquiatria, sendo dois (40%) publicados no periódico Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Os três primeiros artigos

(60%) publicados, respectivamente, em 2004, 2006 e 2009, tem como autor o pesquisador Luís André Castro, sendo um deles o estudo clínico randomizado. Quanto ao objetivo de pesquisa a maioria (N= 3; 60%) propôs a identificação e atualização dos conhecimentos dos fármacos disponíveis para o tratamento do alcoolismo. O estudo do tipo ensaio clínico randomizado foi o único que avaliou a eficácia, especificamente, da Naltrexona em intervenções breve em dependentes de álcool (QUADRO 01).

Quadro 01- Caracterização dos estudos incluídos na revisão sistemática com análise bibliométrica.

TÍTULO	AUTOR	REVISTA	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Tratamento farmacológico da dependência do álcool	Luís André Castro Danilo Antonio Baltieri	Rev Bras Psiquiatria	2004	Identificar as intervenções farmacológicas atualmente disponíveis no tratamento da dependência de álcool, focalizando temas de relevância clínica para os profissionais que atuam na assistência desses pacientes.	Revisão de literatura
Uso potencial dos anticonvulsivantes no tratamento ambulatorial da dependência de álcool	Luís André Castro Carla Couzi	J Bras Psiquiatria	2006	Atualizar os conhecimentos acerca da eficácia terapêutica e do potencial uso dos ATCs no tratamento da SDA, bem como propor alternativas aos tratamentos convencionais.	Revisão de literatura
Ensaio clínico duplo-cego randomizado e placebo - controlado com naltrexona e intervenção breve no tratamento ambulatorial da dependência de álcool	Luís André Castro Ronaldo Laranjeira	J Bras Psiquiatria	2009	Avaliar a eficácia clínica da naltrexona associada à intervenção breve e estimar a tolerabilidade da naltrexona numa amostra de pacientes ambulatoriais dependentes de álcool.	Ensaio clínico randomizado
Contribuição de grupos de pesquisa brasileiros na avaliação de fármacos para o tratamento da dependência de álcool	Uilton de Abreu Almeida Ricardo Peres do Souto	Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde	2012	Identificar grupos de pesquisa brasileiros que estejam interessados em contribuir para a avaliação de fármacos para a terapia do alcoolismo em humanos por meio do levantamento de pesquisas publicadas em base de dados científicos internacionais.	Revisão de literatura

Controle do uso abusivo do álcool com psicofármacos	Michell Platiny Cândido Duarte <i>et al.</i>	Rev enferm UFPE on line.	2018	Identificar os principais efeitos positivos do tratamento com psicofármaco no controle do uso abusivo do álcool.	Revisão Integrativa
---	--	--------------------------	------	--	---------------------

Ao se analisar o conjunto de artigos nas métricas Plum X foram ao todo 27 citações, 292.682 usos, 157 capturas e 33 destaques em mídias sociais. Artigo com vinte anos de publicação é mais citados e com maiores métricas de publicação. O artigo de maior destaque nas métricas Plum X foi o intitulado: “ Tratamento farmacológico da dependência do álcool”, publicado em 2004, apresentando o maior número de citações (N=20), uso (N= 158.303), capturas no Mendeley (N=72) e 25 menções e/ou likes na rede social facebook. O segundo artigo destaque nas métrica foi: “ Ensaio clínico duplo-cego randomizado e placebo controlado com naltrexona e intervenção breve no tratamento ambulatorial da dependência de álcool”, na qual foi citado por 5 artigos, foi usado, através de cliques, downloads, visualizações, 78.790 vezes, apresentando 44 capturas para o Mendeley e 7 menções na mídia social facebook. Os artigos mais recentes, publicados, respectivamente, em 2012 e 2018, não tiveram as métricas de citações descritas nas bases ou ainda não foram explorados. Entretanto, esses artigos foram capturados, destacando os possíveis novos estudos (QUADRO 02).

indicam que a procura por informações acerca do uso de fármacos no tratamento da dependência alcoólica é significativa.

No Brasil, a Naltrexona, assim como Acamprosato, é um fármaco aprovado pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), bem como pelo *Food and Drug Administration* (FDA) desde 1994, no tratamento da dependência alcoólica em adultos. O Dissulfiram (antabuse) também era um medicamento aprovado contra dependência alcoólica, mas em 2019 foi retirado do mercado farmacêutico brasileiro, devido suas reações adversas desagradáveis intensas em caso de consumo de álcool, que pode ser possível quando o paciente é um dependente alcoólico em tratamento. A Naltrexona é um antagonista opióide que vem sendo utilizado há muitos anos como coadjuvante no tratamento de dependência alcoólica no Brasil, Estado Unidos e na Europa. A eficácia do medicamento está atrelada aos efeitos de redução da sensação de prazer ao consumir álcool⁵⁻⁸.

Os estudos descrevem o mecanismo de ação na NTX contra o alcoolismo, considerando álcool como depressor do sistema nervoso central (SNC). O álcool

Quadro 02 – Descrição dos estudos quanto a métrica de publicação.

Título	Métrica da publicação			
	Plum X			
	Citações	Uso	Capturas	Mídias Sociais
Tratamento farmacológico da dependência do álcool	20	158.303	72	25(Facebook)
Uso potencial dos anticonvulsivantes no tratamento ambulatorial da dependência de álcool	02	55.589	35	01 (Facebook)
Ensaio clínico duplo-cego randomizado e placebo controlado com naltrexona e intervenção breve no tratamento ambulatorial da dependência de álcool	05	78.790	44	07 (Facebook)
Contribuição de grupos de pesquisa brasileiros na avaliação de fármacos para o tratamento da dependência de álcool	n/a	n/a	04	n/a
Controle do uso abusivo do álcool com psicofármacos	n/a	n/a	02	n/a
Total	27	292.682	157	33

Legenda: n/a: Não avaliado.

O estudo evidencia a escassez de estudos que analisam o fármaco Naltrexona (NTX), bem como mostra que os estudos existentes são antigos e abordam também outros fármacos disponíveis para o tratamento do alcoolismo. Entretanto, as métricas

estimula a atividade opióide de forma endógena, promovendo a liberação de peptídeos no SNC, do tipo encefalinas e endorfinas, que excitam fendas sinápticas e produzem sensações de prazer, mediando a liberação de dopamina no núcleo

accumbens, local responsável pela percepção do prazer. Além da ação excitatória, os peptídeos endógenos exercem atividade inibitória sobre os interneurônios gabaérgicos, produzindo efeitos de inibição nos neurônios dopaminérgicos. Portanto, a naltrexona reduz a dependência alcoólica pesada, ou seja, consumo acima de cinco doses por dia, a partir do bloqueio dos receptores opióide^{6,7,9,10}.

Quanto as contraindicações ao uso da NTX para o tratamento de alcoolismo destacam-se portadores de doenças hepáticas agudas e crônicas, cirrose hepática, insuficiência hepática, dependência de opióide e gravidez. Em usuários de opióide recomenda-se realizar abstinência de no mínimo sete dias para realizar tratamento com a NTX, pois o uso concomitante pode antecipar uma síndrome de abstinência rapidamente, que pode durar cerca de 48 horas. Dentre os efeitos adversos da medicação estão: náusea, vômito, azia, cefaleia, irritabilidade, ansiedade, hiperfagia, sonolência, hepatotoxicidade, anorexia e perda de peso, recomenda-se a monitorização de enzimas hepáticas. A posologia indicada para o tratamento de dependência alcoólica, na dose inicial, primeira semana de tratamento, é de 25 mg por dia, com intuito de minimizar os efeitos adversos, após esse período a dose de manutenção deve ser de até 50 mg por dia, durante no mínimo 12 semanas de tratamento. Os efeitos terapêuticos da medicação são prolongados, destacando sua eficácia na prevenção de recidivas⁵⁻⁷.

O ensaio clínico duplo-cego randomizado selecionado por este estudo evidencia que a NTX foi bem tolerada pelos participantes da pesquisa e apenas 3% dos sujeitos que fizeram uso de NTX tiveram recaída. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao número de dias de consumo entre o grupo placebo e o grupo farmacológico, ou seja, o fármaco não diminuiu os dias de consumo. Os efeitos adversos apresentados foram cefaleia (25,4%), sonolência (20,9%), náuseas (16,4%), hiperfagia (16,4%), anorexia (14,9%), ansiedade (10,4%), pirose (10,4%) e irritabilidade (10,4%)⁹.

Além dos fármacos já preconizados no tratamento de alcoolismo, incluindo a NTX, outros fármacos, da categoria dos anticonvulsivantes, vêm sendo utilizados quanto sua ação em potencial de atuar no tratamento, são eles: Topiramato; Valproato de sódio; Carbamazepina; e Gabapentina. Apesar serem alternativas promissoras no tratamento do alcoolismo, ainda não evidenciaram melhores resultados clínicos que dissulfiram, acamprosato e

naltrexona^{5, 11}. O estudo de Almeida e Souto, 2012 descreve outros estudos que compararam o efeito da naltrexona e do topiramato, porém não foi detectado diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos comparado, mas o anticonvulsivante mostrou-se com uma tendência de maior eficácia na recidiva da dependência ao álcool¹¹. Ademais, a revisão integrativa de Duarte *et al.*, 2018, evidencia que a NTX tem efeitos moderado e apresentando pouca relevância na redução da frequência e dias de consumo álcool, mas reduz a intensidade do consumo.

Farmacologicamente, a NTX é recomendada para o tratamento do alcoolismo por seu efeito satisfatório como psicofármaco, podendo estar associados a outros fármacos como, por exemplo, Benzodiazepínicos ou anticonvulsivantes. Entretanto, não deve ser a abordagem terapêutica principal ao paciente, considerando diversos fatores interveniente associados à dependência, portanto, recomendando-se que a medicação deve atuar como coadjuvante a intervenções psicossociais, considerando que o apoio psicossocial aumenta na adesão ao tratamento medicamentoso e reduz a taxa de abandono ao tratamento farmacológico^{6,9}.

CONCLUSÃO

Apesar da escassez de estudos científicos brasileiros sobre tratamento do alcoolismo, diante da relevância do objeto em estudo, evidencia-se a partir da análise bibliométrica que a temática é buscada para informação, os artigos publicados apesar de antigos, são citados por autores, visualizados, feitos *download*, capturados em ferramentas de gerenciador de referências e mencionados em redes sociais.

Os resultados deste estudo podem contribuir para impulsionar subsídios para novas pesquisas e proporcionar uma visão mais abrangente aos profissionais da saúde, pesquisadores e a sociedade acerca do problema da dependência alcoólica. Portanto, apesar da limitação pela carência de estudos, diante da relevância da temática, ressaltamos a necessidade de estudos exploratórios sobre psicofármacos atuantes no tratamento e prevenção no abuso de álcool, bem como estudos clínicos capazes de conduzir a discussão acerca da terapêutica, mecanismo de ação e eficácia da Naltrexona, bem como fatores que podem influenciar na adesão e abandono ao tratamento medicamentoso e psicossocial.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, por nos permitir estar aqui hoje, com força e determinação para concluir este trabalho e o curso de Medicina. A todos os nossos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, incentivando nos momentos mais difíceis. A nossa Professora Orientadora Dra. Jéssica Barbosa por ter aceitado tal função, obrigado por todas as correções, ensinamentos e pela amizade. A nossa Instituição de Ensino que foi essencial no nosso processo de formação. E por fim, obrigado a todos que participaram direta ou indiretamente da elaboração deste trabalho e a todos que convivemos durante esses anos de Curso e que contribuíram de alguma forma para nossa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

- [1] Da Silva VDSC, Alves RMA, Dias MDSC, Durães K. Uso de medicamentos para o tratamento do alcoolismo. *Revista Acadêmica Saúde e Educação*. 2024;3(01).
- [2] Silva JAL, Campos JM, de Carvalho DB, de Figueiredo Júnior HS. Gabapentina e abstinência alcóolica: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024;10(1):1404-13.
- [3] Santos DIRd. Dependência alcóolica: abordagens terapêuticas 2020.
- [4] da Silva AO, Barbosa AA, de Souza Cunha AP, Rolim IAA, Santos RF, Borges JMP, et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Research, Society and Development*. 2021;10(9):e20610917697-e.
- [5] Castro LA, Couzi C. Uso potencial dos anticonvulsivantes no tratamento ambulatorial da dependência de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2006;55:212-7.
- [6] Castro LA, Baltieri DA. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 2004;26:43-6.
- [7] Cândido Duarte MP, da Fonseca Lins SL, dos Santos Silva GW, Ferreira de Sena RC, Ramos Isoldi DM, de Castro Marcolino E, et al. Controle do uso abusivo do álcool com psicofármacos. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*. 2018;12(3).
- [8] de Oliveira Braga DA, da Silva Barros FH, de Almeida Melo MM, Paiva CEQ, da Silva Prado RM. Abordagens farmacoterapêuticas para a adicção ao álcool. *Boletim Informativo Geum*. 2017;8(4):12.
- [9] Castro LA, Laranjeira R. Ensaio clínico duplo-cego randomizado e placebocontrolado com naltrexona e intervenção breve no tratamento ambulatorial da dependência de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2009;58:79-85.
- [10] Morris PL, Hopwood M, Whelan G, Gardiner J, Drummond E. Naltrexone for alcohol dependence: a randomized controlled trial. *Addiction*. 2001;96(11):1565-73.
- [11] de Abreu Almeida U, do Souto RP. Contribuição de grupos de pesquisa brasileiros na avaliação de fármacos para o tratamento da dependência de álcool. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*. 2012;37(3).